

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: MULHER, CORPO E ESPORTE

Scientific Initiation: woman, body and sport

Rosane Barreto dos Santos

Colégio Pedro II¹

Giovanna Leite

Colégio Pedro II²

Isadora Rosa

Colégio Pedro II²

Julia Duarte

Colégio Pedro II²

Rafaella Leal

Colégio Pedro II²

Resumo: Acreditamos que ao desvelar problemáticas sociais promovemos a emancipação de nossos alunos, produzindo conhecimentos e re-significando a cultura escolar. Durante leituras e pesquisas sobre o estudo do corpo houve um despertar para o corpo feminino no esporte. Na sociedade contemporânea o esporte é um palco para a exposição de corpos que passam a educar outros corpos em seus diversos níveis. Desejamos entender como o corpo feminino se insere em um palco social, cultural e historicamente virilizado e qual o reflexo de todas essas relações no ambiente escolar. Para isso aplicamos um questionário para os alunos do ensino médio do campus Niterói e promovemos uma roda de conversa com a comunidade escolar com o intuito de ampliar a discussão. Esperamos com o projeto aprimorar de forma contínua e sistemática a prática pedagógica e proporcionar aos estudantes a capacidade de análise através da pesquisa científica oportunizando assim um trabalho diferenciado e enriquecedor.

Palavras Chave: corpo; mulher; esporte.

Abstract: We believe that by unveiling social problems we promote the emancipation of our students, producing knowledge and re-signifying the school culture. During readings and research on the study of the body there was an awakening for the female body in sports. In contemporary society, sport is a stage for the exhibition of bodies that come to educate other bodies at their various levels. We want to understand how the female body fits into a socially, culturally and historically virilized stage and what is the reflection of all these relationships in the school environment. For this we applied a questionnaire to the high school students of Niterói campus and promoted a conversation circle with the school community in order to broaden the discussion. We hope with the project to continually and systematically improve pedagogical practice and provide students with the ability to analyze through scientific research thus providing a differentiated and enriching work.

¹ Mestra; ro-barreto@live.com; Professora

² Estudantes do Colégio Pedro II e participantes da Iniciação Científica.



Keywords: body; woman; sport.

Introdução

O Programa de Iniciação Científica Júnior é uma ação da Diretoria de Pesquisa do Colégio Pedro II que visa o desenvolvimento de projetos de educação científica com estudantes da Educação Básica. Possui um relevante aspecto institucional e pedagógico, pois permite uma aquisição de conhecimentos, pelos alunos, de todos os aspectos do desenvolvimento de um projeto científico, contando com a supervisão de um professor orientador.

Durante as leituras e pesquisas sobre o estudo do corpo, realizadas no projeto de iniciação científica, em 2018, (“o corpo nas redes sociais: o olhar através de um filtro”), houve um despertar sobre o corpo feminino no esporte, um olhar de curiosidade sobre as subjetividades deste corpo. Como o corpo feminino se insere em um palco social, cultural e historicamente virilizado? É toda essa relação que pretendemos desvelar com o desenvolvimento deste projeto, entender como o corpo feminino se desenvolve em um ambiente historicamente masculinizado.

Sendo assim, o estudo justifica-se por buscar um debate maior sobre a construção do sexismo com intuito de superar essas relações sociais de poder, procurando a construção de uma sociedade igualitária, um ambiente escolar acolhedor, além de proporcionar aos estudantes um crescimento na capacidade de análise crítica e introduzi-los na produção científica oportunizando um trabalho diferenciado.

Discussão Teórica

É notório que na sociedade contemporânea o esporte é um palco para a exposição de corpos que passam a educar outros corpos em seus diversos níveis. “Um novo “modus vivendi” (um novo conjunto de símbolos e comportamentos, uma nova cultura) estava sendo gestado e a prática esportiva nele se inseria” (Mello, 2010, p.111). Neste cenário, especialmente a mulher ainda sofre com diferenças sociais e culturais criadas historicamente que intensificam toda essa relação, pois o corpo feminino se insere em um palco social, cultural e historicamente virilizado.

Há e sempre houve a distinção dentre os gêneros, desde formas mais visíveis como o papel da mulher na sociedade, suas lutas e opressões diretas, chegando até a forma mais velada como, por exemplo, a falta do reconhecimento feminino no meio esportivo e o tabu que gira em torno das práticas desse. Como forte exemplo dessa distinção de gênero, Knijnik (2010) afirma que o Futebol é o suprasumo dos valores simbólicos masculinos, sendo ainda o paradigma de representação coletivo, tanto que ainda podemos dizer que as características de masculinidades no futebol ainda foram menos “tocados” prevalecendo os valores historicamente construídos e legitimados

Com isso podemos dizer que a diferença entre os gêneros perpassa a construção sociocultural dos costumes, condutas e normas do ser humano, considerando-se a dimensão biológica e a cultural. “O termo "gênero" torna-se, antes, uma maneira de indicar "construções culturais" - a criação inteiramente social de ideias sobre papéis adequados aos homens e às mulheres (Scott, 1995: 75).

Os corpos plurais mostram a insuficiência da uniformização de padrões. Trata-se, pois, de pensar os corpos (com suas inscrições, trejeitos e movimentos) como modalidades discursivas, de um corpo que não é apenas biológico, mas também resultado de linguagem e poder na disputa por espaços. (CAMARGO, KESSLER, 2017, p. 199).

Segundo Scott (1988), através das diferenças observadas entre os sexos que se constroem as relações sociais e conseqüentemente as relações de poder. Todas essas relações se refletem no chão das escolas, produzindo abismos que geram dificuldade no dia-dia escolar. No entender de Pereira (2004), a escola, em seu cotidiano, como instituição detentora das funções educacionais e de formação social, produz e reproduz ações que separam e demarcam o que é considerado socialmente como pertencente ao mundo feminino e ao mundo masculino. É através de práticas pedagógicas inovadoras, questionadoras, como a prática da iniciação científica aos alunos da Educação Básica, que caminharemos para uma mudança na forma de pensar o social, além disso, temos uma ferramenta que tem crescido para oportunizar um aprofundamento sobre o assunto: a pesquisa, que é essencial em todos os níveis da educação. É necessário que seja ensinado aos alunos problematizarem os conhecimentos e através de pesquisas: questionar, argumentar, obter a habilidade de saber pensar e fundamentar. Desconstruir para pode construir com suas mãos uma nova forma de pensar, “pelos conhecimentos novos



produzidos, uma transformação das ações e das práticas” (BEILLEROT, 2001, p.84), para assim promover uma inserção comprometida e ativa na sociedade.

Procedimentos Metodológicos

O trabalho de iniciação científica tem sido desenvolvido desde maio de 2019. Durante os encontros realizamos leitura e instrução sobre como produzir um trabalho científico, entendimento das regras básicas de produção acadêmica, características de um trabalho científico, busca de trabalhos nas plataformas digitais, leituras de reportagens e notícias sobre o assunto: mulher no esporte, corpo feminino, corpo da mulher atleta, o corpo na história entre outros que se relacione ao tema.

Atualmente estamos em processo de construção de texto a partir de reportagens amplamente divulgadas em que a mulher no esporte aparece com ênfase. Nosso intuito é descrever as características biológicas e socioculturais que constroem a divisão entre masculino e feminino.

Em metodologia qualitativa, realizamos uma pesquisa de campo para o aprofundamento da realidade específica. Os instrumentos utilizados serão questionário *survey* e uma roda de conversa com a comunidade escolar, para isso baseamos nas experiências reais do grupo e vocabulário compatível, aproximando-se ao máximo do cotidiano dos participantes. A roda de conversa “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26). Juntamente com o os resultados do *Survey* promoveremos a ressonância coletiva, a construção e reconstrução de conceitos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo.

Na primeira parte realizou-se um questionário que foi aplicado ao alunos do primeiro ano do ensino médio do campus Niterói, com as pergunta objetivamos pesquisar sobre o histórico esportivo dos alunos, se sofreram alguma influência positiva ou negativa para a prática, se costumam assistir esportes femininos e masculinos, se acham que há diferenças de gênero quando o assunto é esporte.

Na segunda parte, realizou-se uma roda de conversa, convidando os alunos que responderam o questionário e toda a comunidade escolar interessada na temática. Foi apresentado os resultados investigados no questionário além de uma exposição oral do tema. Para isso simulamos um tribunal com a participação voluntária em que estava em pauta biológico X sociocultural e suas maiores influências, utilizando dados polêmicos como o da corredora Caster Semenya, a sul africana, bicampeã olímpica nos 800 metros que foi impedida de continuar nas competições após uma verificação de suas taxas hormonais de testosterona, considerada um hormônio predominantemente masculino. Ao final realizamos uma ampla discussão que serviu de dado para análise final do trabalho.

Considerações Finais

Consideramos primordial a aproximação dos alunos com a pesquisa científica, estimulando a criatividade, propondo discussões, orientando e direcionando os trabalhos. Essa Instrumentalização dos alunos aumenta a capacidade deles em mediar debates em reuniões e apresentações sobre o tema além de promover, no ambiente escolar, interações entre alunos instigando a reflexão crítica. Objetivamos em síntese que os alunos entendem, de forma clara e contextualizada que a cultura que constrói o gênero, simbolizando as atividades como masculinos e femininas. Nesse sentido, sendo determinantes históricas, é necessário romper com esses preceitos que simbolizam atividades específicas a cada sexo. Superar o biologicismo, tendência em interpretar todos os fenômenos de um ponto de vista estritamente biológico, no intuito de promover o respeito às diversidades de gênero.

Referências

- BEILLEROT, Jacky. A “pesquisa”: esboço de uma análise. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001, p. 71–90.
- CAMARGO, Wagner Xavier; KESSLER, Cláudia Samuel. **Além do masculino/feminino: gênero, sexualidade, tecnologia e performance no esporte sob perspectiva crítica**. Horizontes Antropológicos, n. 47, p. 191-225, 2017.
- CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.26.



DE MELO, Victor Andrade. **Apontamentos para uma história comparada do esporte: um modelo heurístico**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 24, n. 1, p. 107-120, 2010.

KNIJNIK, Jorge. D. Gênero: um debate que não quer calar. **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. p. 25-66.

PEREIRA, Sissi. Aparecida. Martins. **O sexismo nas aulas de educação física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras**. Rio de Janeiro, Universidade Gama Filho, 2004, 182 p. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

SCOTT, Joan Wallach. **Gender and the politics of history**. New York: Columbia University. 1988.

_____. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, 1995, v. 20, n. 2, p.71-99.